



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD/UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



**AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DE NÍVEL INICIAL DE UM CURSO DE
IDIOMAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**

DELANY MATIAS SOUZA

**Mamanguape
2021**

DELANY MATIAS SOUZA

**AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DE NÍVEL INICIAL DE UM CURSO DE
IDIOMAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19**

Sandra Maria Araújo Dias

Profa. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias (Orientadora)

Juliene Paiva de Araújo Osias

Profa. Dr^a. Juliene Paiva de Araújo Osias (Examinadora)

Sandra Carla Pereira Barbosa

Profa. M^a. Sandra Carla Pereira Barbosa (Examinadora)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEAD/UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



AS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DE NÍVEL INICIAL DE UM CURSO DE IDIOMAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

DELANY MATIAS SOUZA

Profa. Dr^a. Sandra Maria Araújo Dias – sandra@ccae.ufpb.br (Orientadora)

Profa. Dr^a. Juliene Paiva de Araújo Osias – julieneosias@gmail.com (Examinadora)

Profa. M^a. Sandra Carla Pereira Barbosa – sandracpb@gmail.com (Examinadora)

RESUMO

A emergência do ensino remoto, devido a pandemia causada pela COVID-19, provocou mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem (de línguas) mundialmente. Diante desse cenário, esta pesquisa teve como objetivo analisar os principais desafios por alunos iniciantes da Língua Inglesa de um curso de idiomas para aprender essa língua estrangeira durante a pandemia da COVID-19. Este estudo pautou-se nos trabalhos de Behar (2020), Santos (2021) e Oliveira, Silva e Silva (2020) dentre outros. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa com foco em questões que abrangiam o uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino remoto emergencial e o ensino de Língua Inglesa em uma escola de idiomas durante o período de pandemia. Quanto aos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, utilizamos um questionário, elaborado pela autora deste estudo e respondido pelos alunos de um curso livre de idiomas, matriculado em uma turma do nível básico. Os resultados revelaram que embora existam diversas ferramentas para auxiliar na aprendizagem em Língua Inglesa, esses recursos são pouco divulgados e utilizados pelos alunos. Além disso, mesmo com o ensino remoto os alunos mantiveram o nível de aprendizagem satisfatória diante do quadro sanitário vigente, como também, mediante as instabilidades de conexão com a *internet* durante as aulas remotas.

Palavras-chave: Ensino remoto. Tecnologias de informação e comunicação. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The emergence of remote teaching, due to the pandemic caused by COVID-19, initiated relevant changes in the teaching-learning process (of languages) worldwide. In view of this scenario, this research aimed to analyze the main challenges faced by beginning English language students in a language course to learn this foreign language during this pandemic. This study was based on the work of Behar (2020), Santos (2021) and Oliveira. Silva and Silva (2020) among others. The present study stands out as a descriptive research, qualitative in nature, focusing on issues that encompassed the use of information and communication technologies in emergency remote teaching and in English language teaching in a language school during the pandemic period. As for the methodological procedures adopted in the research, we used a questionnaire, prepared by the author of this study and answered by the students of a free language course, enrolled in a basic level class. The results revealed that although there are several tools to assist in learning in English, these resources are little disseminated and used by students. In addition, even with remote teaching, students maintained the satisfactory level of learning prior to the current sanitary situation, as well as through the instabilities of internet connection during classes.

Keywords: Remote teaching. Information and communication technologies. English language.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 trouxe muitas incertezas na Educação brasileira devido a pandemia de COVID-19, visto que este vírus possui uma alta taxa de disseminação, como também um elevado índice de letalidade. Em março de 2020, as escolas tiveram suas atividades presenciais suspensas pela possibilidade do grande risco de contaminação entre alunos e profissionais da educação. A partir disso, a forma de ensino teve que ser adaptada a essa nova realidade, gerando, assim, vários questionamentos a respeito do ensino durante esse período.

A logística das aulas *online* ainda não estava totalmente definida até aquele momento. Desse modo, professores e alunos passaram a ensinar e estudar em casa, utilizando plataformas digitais para auxiliar nesse processo. Com isso, muitos profissionais tiveram que (re)pensar e (re)criar seus métodos de ensino, incluindo o uso das tecnologias que não estavam familiarizados.

As condições de aprendizagem - sejam elas em um espaço virtual, o local físico onde é realizado o estudo, a falta de mecanismos presenciais de interação e até mesmo o tempo dedicado para estudar - podem ser fatores prejudiciais para esse processo de aprendizagem de língua inglesa no período da pandemia.

Pela razão citada, surge o interesse de saber como está sendo o processo de aprendizagem dos alunos mediante esse cenário pandêmico, a partir do seguinte questionamento: Quais os desafios enfrentados pelos alunos iniciantes de um curso de idioma para desenvolver a aprendizagem em Língua Inglesa assistindo aulas *online* durante a pandemia de COVID-19?

Essa pesquisa possui relevância acadêmica para os professores de Língua Inglesa, como também para os alunos, uma vez que está contribuindo para a reflexão acerca das implicações pedagógicas que o ensino remoto trouxe.

Outro ponto importante que essa pesquisa pode trazer para a academia é a contribuição para o crescimento do acervo bibliográfico, fornecendo bases para novos estudos que abordem a temática do ensino de Língua Inglesa durante a pandemia de COVID-19 no Brasil.

Este estudo se justifica por divulgar como o ensino remoto emergencial está afetando a aprendizagem de Língua Inglesa em uma escola de idiomas e para mostrar como os alunos estão superando esses desafios das aulas remotas em tempos de pandemia.

Nesse sentido, na presente pesquisa, pretendemos analisar os principais desafios por alunos iniciantes da Língua Inglesa de um curso de idiomas para aprender essa língua estrangeira durante a pandemia causada pelo COVID-19 no território brasileiro.

Para alcançarmos esse objetivo, estabelecemos os seguintes objetivos específicos:

- Descrever os recursos digitais utilizados pelos alunos iniciantes de língua inglesa de um curso de idioma;
- Verificar os desafios enfrentados por esses alunos com as plataformas de ensino/aprendizagem;

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentamos os pressupostos teóricos que fundamentam este estudo, os quais são organizados em três seções intituladas de: Um breve histórico da pandemia da COVID-19 e as medidas estabelecidas para Educação no Brasil, o uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 e o ensino de Língua Inglesa em escolas de idiomas durante o período de ensino remoto emergencial. Passamos, a seguir, a discutir a temática da primeira seção.

2.1. Um breve histórico da pandemia da COVID-19 e as medidas estabelecidas para Educação no Brasil

Com base no relatório presente no Parecer CNE/CP Nº: 5/2020, no dia 31 de dezembro de 2019, foi reportado a Organização Mundial de Saúde (OMS) um surto de pneumonia sem causas conhecidas até a determinada data na cidade de Wuhan na China. Em 11 de março de 2020, a OMS declarou estado pandêmico devido ao novo Corona vírus (COVID-19). O termo utilizado para pandemia é dado quando existe a

disseminação mundial de uma nova doença que se dissemina em diversos continentes sendo transmitida de pessoa para pessoa. Dessa forma, foram necessárias fazer as medidas de isolamento e o tratamento de pessoas infectadas pelo vírus, testagens massivas e o distanciamento social.

Consequentemente, com o alto risco de transmissão gerado pela pandemia da COVID-19, no Brasil, o Ministério da Saúde declarou Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional no dia 3 de fevereiro de 2020 e o Congresso Nacional reconheceu estado de calamidade pública de acordo com o Decreto Legislativo nº 6 em 20 de março de 2020, gerando uma preocupação acerca das medidas sanitárias a serem tomadas.

Assim, as redes de ensino em todos os níveis, etapas e modalidades suspenderam as suas atividades presenciais, com o intuito de planejar ações escolares e acadêmicas de forma a evitar a propagação do vírus, conforme aponta a Portaria do Ministério da Educação e Cultura (MEC) nº 343 de no dia 17 de março de 2020.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Nesse sentido, as ações acerca da pandemia de COVID-19 foram deliberadamente estudadas para que as aulas pudessem ser retomadas de acordo com as normas estabelecidas pela Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020. Assim, as aulas foram sendo retomadas em grande parte das redes de ensino no Brasil, porém foram adaptadas ao modelo de ensino remoto o que possibilitou a continuidade da escolarização através de recursos tecnológicos, observando a carga horária mínima anual prevista na Lei de Diretrizes de Bases (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Como consta no § 4º da Lei nº 14.040 de 18 de agosto de 2020.

A critério dos sistemas de ensino, no ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, poderão ser desenvolvidas atividades pedagógicas não presenciais.

Dessa forma, as atividades pedagógicas não presenciais foram definidas no Art. 14 do Parecer CNE nº 15/2020,

Art. 14. Por atividades pedagógicas não presenciais na Educação Básica, entende-se o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional.

Assim, o Parecer CNE nº 5/2020 traz sugestões de atividades pedagógicas para o ensino remoto, tais como:

- Atividades que se referem a criação de sequenciais didáticas com base nas habilidades e competências determinadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- A possibilidade de utilizar os horários da TV aberta com programas educativos;
- A distribuição de vídeos de cunho educativo, através das plataformas digitais, com atividades para serem acompanhadas da supervisão dos pais ou responsável;
- Realização de atividades *online* síncronas e assíncronas;
- Realização de testes *online* ou impresso;
- Estudos dirigidos, projetos, pesquisas, entre outros;

Assim sendo, aplicativos como *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram* etc. foram utilizados para orientar e estimular o estudo, observando a idade as recomendações de idade mínima para utilização desses recursos digitais.

Além das medidas adotadas para combater a proliferação da COVID-19, em especial nas escolas de todo o país, também houve algumas modificações na Educação como consta na Lei 14.113, de 25 de dezembro de 2020, com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) na qual a União passa a investir, no máximo, 30% na manutenção e no desenvolvimento do ensino. Ademais, as discussões e melhorias na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) serviram para normatizar as aprendizagens essenciais que os alunos precisam desenvolver em todas as etapas da Educação Básica.

2.2. O uso das tecnologias de informação e comunicação no ensino remoto durante a pandemia de COVID-19

Conforme previamente mencionado, o ensino no Brasil teve importante modificações diante do cenário de pandemia. As aulas foram suspensas entre os meses de março a agosto de 2020 para que as escolas, os professores e profissionais da Educação pudessem ser preparados para um novo tipo de ensino – o remoto emergencial.

Nesse sentido, é importante fazer a diferenciação entre a Educação a Distância e o Ensino Remoto emergencial, como Behar (2020) expõe em seu artigo,

é preciso diferenciar, neste momento, que a maior parte das instituições de ensino não está fazendo Educação a Distância, e sim Ensino Remoto Emergencial. Essa mudança drástica do dia para a noite exigiu que os docentes assumissem o processo de planejamento, criação, adaptação dos planos de ensino, o desenvolvimento de cada aula e a aplicação de estratégias pedagógicas *online*.

Com isso, percebemos que o Ensino a Distância foi algo planejado e adaptado a realidade dos estudantes que procuram essa modalidade de ensino. Já existem ferramentas associadas a este ensino, como também, muitos recursos didáticos e plataformas que disponibilizam as aulas em EaD. Em contrapartida, o Ensino Remoto Emergencial teve que ser adaptado de forma rápida em caráter de emergência para que os alunos não sofressem as perdas que a pandemia da COVID-19 poderia proporcionar no nível de aprendizagem. Outra discussão importante a ser feita com relação a esse período é se os alunos sofreram algum tipo de desmotivação por serem submetidos a uma mudança tão brusca quando comparado ao ensino presencial.

Assim, as aulas presenciais passaram a ser ministradas *online* através das tecnologias de informação e comunicação e utilizando as plataformas digitais para o assessoramento no ensino remoto. Contudo, essa migração do ensino presencial para o ensino remoto emergencial trouxe alguns problemas tanto de adaptação com os recursos disponíveis, o excesso da jornada de trabalho, a mudança no ambiente e na rotina familiar, o acesso à *internet* com sinais inconstantes. Além disso, as mudanças feitas nos conteúdos didáticos para que possam se enquadrar ao modelo *online* de ensino. (SANTOS, 2021).

Em meio a essas mudanças foram necessárias vários planejamentos educacionais e informações acerca das medidas a serem implantadas nesse contexto. Não é nosso objetivo discutir, nessa pesquisa, os desafios enfrentados pelos professores e profissionais da Educação ao utilizar as tecnologias de informação e comunicação, bem como a utilização das plataformas digitais, porém vale ressaltar que diante da problemática atual, os professores tiveram que se adaptar ou até mesmo aprender a lidar com o uso dessas ferramentas que estão a serviço da Educação nesse período.

O desafio do professor, portanto, é observar essas mudanças para compreendê-las, no âmbito de seu trabalho pedagógico, a fim de que possa ressignificá-lo, atualizá-lo. Isso exige um tempo mais longo para formação dos envolvidos no processo, com preparação de infraestrutura tecnológica que vise à aprendizagem. Entretanto, com a suspensão das aulas, o ensino remoto entra em cena como resposta à crise e o professor, sem tempo de parar para refletir, precisou agir na urgência. (OLIVEIRA; SILVA e SILVA, 2020. p. 31).

O uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) já vinha sendo implementada em alguns de cursos livres de idiomas. O computador, a televisão, os *smartphones* e outras tecnologias faziam parte da rotina dos professores e alunos durante as aulas presenciais. Contudo, a novidade veio por meio do uso de plataformas digitais como o *Youtube*, *Google Meet*, *Zoom*, *WhatsApp*, *Instagram (live)*, *Facebook (live)* – que possibilita transmissões ao vivo entre de gestores, professores, coordenadores pedagógicos e alunos. Assim como o uso da plataforma *Google Classroom*, *Moodle*, *Khan Academy* como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) que possibilita a postagem de avisos, materiais didáticos, vídeos, áudios, atividades e testes. Essas ferramentas foram sendo rapidamente atualizadas, conforme as necessidades dos usuários diante desse contexto de pandemia. Além dessas plataformas, as redes sociais também fazem parte dessa ‘nova’ dinâmica de sala de aula.

2.3. O ensino de Língua Inglesa em escolas de idiomas durante o período de ensino remoto emergencial

Com o avanço da pandemia no Brasil, como já mencionamos, a Educação, de modo geral, foi readaptada a uma modalidade de ensino emergente: – o ensino remoto. Apesar das escolas de idiomas já possuírem métodos específicos de ensino presencial, com salas informatizadas, dinâmicas em classe e outras metodologias aplicadas, estas também sofreram com as mudanças causadas pela COVID-19.

Diferentemente das redes públicas de ensino, as escolas de idiomas dependem do interesse dos alunos em aprender uma língua estrangeira. No início da pandemia foram feitos planejamentos acerca das ferramentas a serem utilizadas no ambiente digital no ensino de língua estrangeira, em especial, Língua Inglesa para que não sofressem perdas na qualidade de ensino, assim, gerando uma nova preocupação em manter os alunos interessados em aprender essa língua e adaptar as metodologias da modalidade presencial para o ensino remoto.

Além dos desafios de adaptação do ensino de Língua Inglesa, os professores em seu ‘novo’ ambiente de trabalho – o virtual – se deparam com dois tipos de usuários: os nativos digitais e os imigrantes digitais, como explica Melo (2015, p. 1).

Nos ambientes virtuais de aprendizagem, temos os nativos digitais e os imigrantes digitais. Os Nativos Digitais estão acostumados a receber e a processar informações muito rapidamente. Em um processo paralelo e de multitarefa, eles conseguem estudar, trabalhar, escrever e interagir uns com os outros, eles estão conectados o tempo todo, são consumidores de informação, compartilham, gravam, criam, leem, escrevem. Em contraste, o imigrante digital prefere um processamento singular e uma tarefa única ou limitada.

Nessa perspectiva, o professor além de estar imerso em um sistema que está ou não adaptado, também deve levar em consideração as dificuldades que boa parte de seus alunos e até ele mesmo - os imigrantes digitais -, podem enfrentar com uso da *internet* e das plataformas digitais. Em seu estudo acerca das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), Sousa et al (2020, p. 11) esclarece que apesar de contribuir com a inovação da Educação, as TDIC também podem gerar desafios na hora de aprender um idioma há limitações tecnológicas.

Em nossa prática docente, observamos de modo prático que a simples adoção das TDIC não soluciona o problema, mas apenas torna mais patente a desigualdade existente entre os que possuem acesso e os que estão à margem dos aparatos tecnológicos, entre os que sabem utilizar as novas tecnologias com fins pedagógicos e os que têm dificuldades.

Embora as dificuldades de aprendizagem dos alunos existam diante da modalidade de ensino remoto no Brasil, o qual envolve esse cenário pandêmico, também é necessário avaliar os benefícios que os recursos didáticos - sejam eles materiais concretos ou ferramentas disponíveis *online* - proporcionam tanto para o ensino presencial quanto o remoto. Segundo Sant'anna & Sant'anna (2004),

Os recursos didáticos atuam positivamente na aprendizagem, são estimuladores e reforçadores da mesma. Eles auxiliam na aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo do aluno. É certo que as aulas online podem limitar os recursos didáticos materiais, mas existem diversas ferramentas online que contribuem para o ensino/aprendizagem.

Dessa forma, neste trabalho, teremos como foco as aulas de Língua Inglesa em nível inicial estão e os recursos didáticos e recursos tecnológicos que podem estar contribuindo para que os alunos que estão aprendendo uma língua estrangeira não tenham sua aprendizagem prejudicada pela falta de interação, que é um fator necessário para o desenvolvimento das quatro habilidades da Língua Inglesa – *speaking, writing, listening e reading*.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de um estudo de campo, pois consiste no estudo profundo e detalhado das aulas de Língua Inglesa em um curso livre de idiomas com alunos de nível básico durante o período de isolamento social causado pela pandemia de COVID-19. Conforme Gil (1987), este estudo procura explorar situações reais, nesse caso, em um período pandêmico, como também explicar as causas que determinaram os desafios enfrentados pelos alunos para obter uma aprendizagem satisfatória da Língua Inglesa. No que se refere ao tipo de pesquisa utilizado, esta é de natureza qualitativa, por possibilitar ao pesquisador diversos olhares durante o processo de pesquisa (SANTOS,

2014). Além disso, realizamos algumas leituras de textos científicos para embasar essa pesquisa.

Conforme mencionado anteriormente, o presente estudo ocorreu durante as aulas *online*, em caráter emergencial e na modalidade de ensino remoto, em virtude da pandemia causada pelo COVID19.

A escola possui quatro salas de aulas, uma recepção, uma sala de coordenação, três banheiros e uma sala do setor financeiro. Além dos cursos de Língua Inglesa, a escola também oferta cursos de outros idiomas como a Língua Espanhola e Coreano. Ademais, compõem o quadro de funcionários da escola uma coordenadora pedagógica, um diretor financeiro, sete professores de Língua Inglesa, um professor Língua Espanhola e um professor de Coreano. A escolha da escola de idiomas foi devido ao fato da pesquisadora, autora deste trabalho, ser professora da turma investigada.

No momento da pandemia da COVID-19, as aulas foram ministradas em duas modalidades, conforme adesão/escolha dos alunos: a) presencialmente, seguindo protocolos sanitários; b) na modalidade de ensino remoto (*online*), através da plataforma *Google Meet* e utilizando o *Google Classroom* como uma plataforma de apoio para distribuição de atividades extras, materiais didáticos, vídeos, áudios e envios de tarefas.

No período desta pesquisa, que ocorreu de agosto a novembro de 2021, os conteúdos trabalhados nas aulas de língua inglesa foram organizados, conforme ilustra o quadro abaixo:

Quadro 01 – Calendário das aulas ministradas no período da pesquisa

Data de aulas	Conteúdo (s)
23/08/2021	<i>Simple present – third person: he, she, it.</i> <i>Word stress.</i>
30/08/2021	<i>Adverbs or frequency.</i> <i>Sentence stress.</i>
06/09/2021	<i>Word order in questions.</i> <i>Common verbs.</i>
13/09/2021	<i>Can / can't.</i> <i>Sentence rhythm.</i>
20/09/2021	<i>Practical English: Months and ordinal numbers.</i> <i>Saying the date.</i>

27/09/2021	<i>Present continuous. Verb phrases.</i>
04/10/2021	<i>Present continuous or simple present?</i>
11/10/2021	<i>There is / There are. Prepositions.</i>
18/10/2021	<i>Simple past: be. Prepositions of places.</i>
25/10/2021	<i>Practical English: Asking for and giving directions.</i>
08/11/2021	<i>Simple past: regular verbs. Common verbs. Regular simple past endings.</i>
15/11/2021	<i>Simple past: do, get, go, have. Irregular verbs.</i>
22/11/2021	<i>Object pronouns: me, him etc. Strong stress.</i>
29/11/2021	<i>Simple past: more irregular verbs. Silent consonants.</i>

Fonte: Elaboração própria (2021)

Para que os objetivos dessa pesquisa fossem alcançados, o presente estudo utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário, que foi disponibilizado para participantes da pesquisa através do *Google Forms*, conforme consta no Apêndice A. O referido questionário é constituído de perguntas relacionadas a experiência do aluno nas aulas de língua inglesa no ensino remoto. Quanto ao questionário utilizado na pesquisa, elaborado através da plataforma *Google Forms*, este possui nove perguntas. O questionário foi composto por 9 perguntas no geral: 2 perguntas objetivas, 5 perguntas objetivas com justificativa e 2 perguntas subjetivas. As perguntas abordavam a relação do ensino de Língua Inglesa em um curso livre de idiomas durante a pandemia de COVID-19, as aulas remotas e o uso das tecnologias de comunicação e informação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nesse contexto pandêmico.

Em relação aos participantes desta pesquisa, estes foram os alunos, na faixa etária entre 15 e 33 anos, estudam em uma escola de idiomas localizados na cidade de Campina Grande, no interior da Paraíba.

Para analisar os dados, relacionamos as respostas dadas pelos participantes com o referencial teórico deste estudo. Assim, analisamos as respostas dadas para obter informações que pudessem esclarecer os desafios enfrentados pelos alunos iniciantes da Língua Inglesa de um curso de idiomas fosse possível aprender a língua durante a pandemia da COVID-19.

Uma vez apresentados os procedimentos metodológicos adotados para realização desta pesquisa, na seguinte seção, apresentamos a análise dos dados e discussão dos resultados.

IMPRESSÕES DOS ALUNOS SOBRE A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

A aplicação do questionário da pesquisa foi realizada em agosto de 2021 em duas turmas, totalizando cinco alunos. Esses alunos responderam aos questionamentos fornecendo informações importantes para que pudéssemos alcançar os objetivos da pesquisa. Assim, foram nomeados e enumerados da seguinte maneira: de Aluno 1 a Aluno 5 (A1 a A5); Pergunta 1 a Pergunta 9 (P1 a P9); isso permite uma melhor sistematização e, consequentemente, compreensão da análise dos dados tanto na dimensão individual como no coletivo das respostas, como mostra o quadro a seguir.

Quadro 02 – Respostas dos participantes referentes à P1 e P2.

Participantes	P1	P2
A1	26 anos	Não
A2	18 anos	Não
A3	33 anos	Não
A4	33 anos	Não
A5	15 anos	Não

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme mostra o Quadro 02, podemos notar que, a partir das respostas referentes à P1 sobre a idade dos alunos participantes da pesquisa, eles têm uma faixa

etária entre 15 anos a 33 anos, isto é, a turma é composta pelos alunos A2 e A5 que são adolescentes e a outra turma pesquisada por A1, A3 e A4 que são adultos, ou seja, uma turma mista. Quanto a P2, os alunos foram questionados se eles já haviam estudado uma língua estrangeira na modalidade remota e todos os alunos responderam que não tiveram a oportunidade anteriormente, sendo esta a primeira experiência nesta modalidade de ensino.

Observamos que apesar de os alunos nunca terem estudado anteriormente uma língua estrangeira houve o interesse em aprender um novo idioma, mesmo sendo na modalidade de ensino remoto ainda que a pandemia de COVID-19 tenha impossibilitado o ensino presencial por um longo período de tempo. Esse fato não inviabilizou o interesse dos alunos na busca de um curso, mesmo que *online*, para suprir suas necessidades pessoais e profissionais em aprender uma língua estrangeira. O ensino da Língua Inglesa seja em escolas públicas ou particulares ainda sofre os impactos na aprendizagem, como afirma Sousa et al (2020, p. 145).

Esse movimento envolve questões estruturais e sociais que impõem um modelo não efetivo de aprendizagem dentro da escola pública. Salas super lotadas, falta de aparato tecnológico, materiais didáticos que não se adequam ao nível de conhecimento dos estudantes e a alta carga horária dos professores são situações concretas para que a fluência dos estudantes da rede pública no Brasil não seja satisfatória.

Nesse sentido, a aprendizagem de uma língua estrangeira requer do professor dedicação ao transmitir o conhecimento, pois são exigidas habilidades na língua no qual o professor deve estar preparado para compartilhar com o estudante. Ademais, o aluno deve estar disposto a aprender, já que isso requer responsabilidade e dedicação.

Observando o Quadro 03, no que se refere à P3, onde foi perguntado a preferência da modalidade de ensino para aprenderem a Língua Inglesa, os participantes A1, A2, A3 e A5 ainda preferem o ensino presencial e apenas o participante A4 optou pela modalidade de ensino remoto. Vejamos a seguir a síntese dessas respostas e de suas respectivas justificativas em relação à P3:

Quadro 03 – Respostas dos participantes referentes à P3

Participantes	P3	Justificativa da P3
---------------	----	---------------------

A1	Presencial	O ensino presencial na minha opinião é mais produtivo, além da troca de experiências, além de envolver questões de relacionamento interpessoal. Conhecer novas pessoas, expandir os perfis de amigos dentre outros.
A2	Presencial	Pois a aprendizagem é mais fácil, devido a escuta que se torna melhor e também porque as vezes a internet acaba travando e atrapalha um pouco.
A3	Presencial	Presencial, creio eu que tudo funciona melhor, a interação, a sociabilidade, em tudo, o ensino presencial é melhor e influencia sobremaneira na aprendizagem.
A4	Remoto	Me senti bem mais a vontade estudando com essa modalidade.
A5	Presencial	A interação entre alunos ajuda mais no aprendizado.

Fonte: Elaborado pela autora

As justificativas acerca da modalidade de ensino presencial foram a seguintes: proatividade, interação, relação interpessoal, sociabilidade trocas de experiências em sala de aula e facilidade nas atividades de *listening*, já que as conexões de *internet* oscilam bastante.

Ainda com todos os recursos tecnológicos disponíveis para colaborar com o ensino e aprendizagem sejam na modalidade *online* ou presencial, conforme aponta Sousa et al (2020, p. 149), as novas tecnologias presentes na sociedade também passam a fazer parte nas instituições de ensino, pois a escola faz parte da nossa sociedade e consequentemente é afetada pelas práticas sociais, principalmente durante a pandemia do Covid-19 quando as relações entre a escola, aluno e sociedade se fizeram por meio dos recursos digitais.

É indiscutível o fato de a maioria dos alunos optarem pelo ensino presencial, uma vez que existe uma interação maior e troca de experiências na sala de aula presencial. Nesse sentido, o uso da tecnologia no ensino remoto através das plataformas digitais, como o *Google Meet*, ainda enfrenta desafios devido as conexões de *internet* ou até mesmo a lentidão nos dispositivos tecnológicos como o *notebook* e o *smartphone*. Isso

não quer dizer que a tecnologia não venha a contribuir com o ensino, como afirma Melo (2015, p. 5), pelo contrário, hoje em dia temos diversas ferramentas disponíveis que podem motivar os alunos para aprender um novo idioma.

Passamos a análise das P4, P5 e P6 cujas respostas aparecem sintetizadas no Quadro a seguir.

Quadro 04 – Respostas dos participantes referentes à P4, P5 e P6

Participantes	P4	Justificativa da P4	P5	Complemento da P5	P6
A1	Sim	Frequentemente	Sim	<i>Duolingo</i>	Regular
A2	Sim	Às vezes	Não	-	Bom
A3	Não	Nunca	Sim	<i>Google Tradutor</i>	Regular
A4	Sim	Raramente	Não	-	Bom
A5	Sim	Frequentemente	Sim	<i>YouTube</i>	Ótimo

Fonte: Elaborado pela autora.

No Quadro 04, foram analisadas perguntas referentes à dedicação do participante ao estudo de Língua Inglesa fora das aulas *online* (P4), a frequência desses estudos e a utilização de recursos digitais no estudo da língua (P5), como também foi feita uma auto-avaliação do desempenho do participante na modalidade de ensino remoto (P6). Analisando as respostas da P4, apenas um participante não se dedica aos estudos da Língua Inglesa além das aulas remotas. Já na P5, os recursos digitais citados pelos participantes para auxiliar na aprendizagem foram o aplicativo *Duolingo*, o *Google Tradutor* e o *YouTube*. Como previamente defendemos, as tecnologias de informação e comunicação e a utilização de aplicativos são grandes aliados para a aprendizagem da Língua Inglesa, pois através deles é possível utilizar ferramentas de tradução, gramática, praticar o *listening*, como também o *speaking*. Conforme Melo (2015, p. 1) aponta:

A aprendizagem de línguas tem possibilitado uma reconfiguração na formação discursiva ao usar os novos espaços digitais como: *Facebook*, *blogs*, *Twitter*, AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), onde somos desafiados através de nossos discursos como sujeitos virtuais, somos interpelados pela ideologia da revolução tecnológica.

Quanto as respostas da P6, que trata de uma auto-avaliação sobre a aprendizagem da língua inglesa na modalidade de ensino remoto, dois participantes (A2 e A4) se autoavaliam como ‘bom’, dois alunos (A1 e A3) se denominam ‘regular’ e apenas um dos participantes (A5) se define como ‘ótimo’.

Podemos constatar, com base nos dados da pesquisa, que o ensino remoto no que concerne a aprendizagem de uma língua estrangeira não interferiu para a promoção de conhecimento.

A pergunta 7 (P7) indagou sobre o uso das plataformas *Google Meet* e *Google Classroom* nas aulas remotas, como mostra o Quadro a seguir.

Quadro 05 – Respostas dos participantes referentes a P7

Participantes	P7
A1	Boas, pois o Google Meet permite o acesso as reuniões mesmo com o limite de tempo de forma fácil, já o Classroom, serve como uma agenda, que guarda todas as informações pertinentes as aulas, uma "mão na roda", para o que não tem o hábito de fazer anotações durante a aula.
A2	Boa, pois a plataforma possui ferramentas que ajudam na aprendizagem tornando-a mais fácil.
A3	O meet é uma questão de momento mesmo, de não ter como as aulas ocorrerem de maneira presencial. Classroom, só acesso os materiais do mestrado), nas aulas de idiomas, quase nunca acesso.
A4	Boas.
A5	Ótimas plataformas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os participantes A1, A2, A4 e A5 acharam boas as plataformas e explicaram que permitem acesso as aulas e possibilitam a obtenção de materiais disponibilizados nelas. O participante A3 acredita que as aulas através do *Google Meet* são momentâneas durante esse período de pandemia e não consulta os materiais disponíveis na plataforma *Google Classroom*. Apesar do impacto da pandemia na Educação, Oliveira et al (2020, p. 31) aponta que “O desafio do professor, portanto, é observar essas mudanças para compreendê-las, no âmbito de seu trabalho pedagógico, a fim de que possa ressignificá-

lo, atualizá-lo". Nesse sentido, seja na forma de ensinar, de se planejar, como também de adaptar as atividades para que faça sentido ao modelo de ensino que disponível nesse contexto pandêmico.

No que concerne aos fatores que podem contribuir para a aprendizagem de Língua Inglesa na modalidade de ensino remoto abordados na pergunta (P8), como ilustra o Quadro a seguir.

Quadro 06 – Respostas dos participantes referentes a P8

Participantes	Pergunta 8
A1	A dedicação de tempo em momentos pós aulas, reservando alguns minutos do dia pra revisar o que foi exposto na aula, além de tentar praticar.
A2	Os recursos que a professora oferece – como os slides e áudios – além dos diálogos que temos com os outros alunos.
A3	Olha, só com muita prática e (cursar idiomas), mas acho que a prática ajuda bastante.
A4	A comodidade de ter mais tempo por está em casa e questão da pronúncia.
A5	O esforço do aluno.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os participantes responderam que: os momentos de estudo pós aula, como revisão dos conteúdos vistos em sala de aula, os materiais disponibilizados pelo professor, além do esforço do aluno para se dedicar a língua e a prática, conforme demonstra o Quadro 06. É primordial que os momentos pós aula sejam constantes para a aprendizagem de qualquer atividade que venhamos a desempenhar, da mesma forma ocorre com o estudo de línguas estrangeiras, visto que muitos alunos têm pouca ou nenhuma familiaridade com o idioma. Além disso, adquirir materiais extras, como livros, textos, músicas, vídeos, aplicativos da internet e outros recursos contribuem para construir um alicerce na aprendizagem da Língua Inglesa. Como afirma Melo (2015, p. 5), "Hoje em dia temos tantas ferramentas disponíveis que certamente motivarão os alunos a querer aprender uma língua estrangeira através destes recursos tecnológicos." A *internet* disponibiliza de diversas ferramentas e plataformas digitais para ampliar o

nosso conhecimento e fazer o uso dela é uma valiosa oportunidade para adquirir habilidades no estudo de um novo idioma.

Quadro 07 – Respostas dos participantes referentes a P9

Participantes	P9	Justificativa da P9
A1	Não	-
A2	Não	-
A3	Sim	Todas! Aprender um segunda língua na fase adulta e com tantas outras responsabilidades, não é tarefa tão simples de se executar. Mas, como sinto necessidades (futuras-profissionais), vou dando seguimento para ver no que vai dar.
A4	Não	-
A5	Não	-

Fonte: elaborado pela autora.

No que se refere as dificuldades de aprendizagem da Língua Inglesa no ensino remoto, como consta na P9, os participantes A1, A2, A4 e A5 afirmaram que não enfrentaram dificuldades, porém o participante A3, afirmou que não é simples aprender um novo idioma com tantas atribuições e responsabilidades que a fase adulta exige.

Ainda com os avanços tecnológicos interligados com a aprendizagem é possível que os alunos enfrentem dificuldades para aprender um novo idioma, já que as exigências do dia-a-dia fazem com que o nosso comprometimento com a aprendizagem se reduza devido as nossas atividades diárias. Nesse sentido, o ensino remoto pode ajudar, uma vez que, os alunos estão aprendendo no conforto do seu lar de forma que possa organizar suas atividades para dedicar um pouco do seu tempo no estudo de uma língua estrangeira. Sousa et al (2015, p. 150) traz essa reflexão sobre a necessidade de considerar que o ensino deve dialogar com o tempo e interesses do aluno, tanto em cursos de idiomas como em cursos regulares.

Com base nos objetivos da nossa pesquisa e considerando os recursos digitais, percebemos que ainda existe pouco conhecimento acerca desses recursos utilizados pelos alunos como ferramenta complementar ao estudo da Língua Inglesa. Apesar de existirem variados recursos como os aplicativos, jogos, websites que ajudem a

desenvolver a aprendizagem do idioma estudado, eles utilizam como recursos digitais apenas os mais comuns como o *Google Tradutor* que é um tradutor digital, o *YouTube* que é uma plataforma de vídeos e o *Duolingo* que é um aplicativo específico para a aprendizagem de diversos idiomas.

Quanto as dificuldades enfrentadas pelos alunos com as plataformas de ensino/aprendizagem, notamos que eles estavam bastante integrados e familiarizados com o *Google Classroom* e o *Google Meet* que foram as plataformas digitais utilizadas durante o período de aula remota. Porém pudemos notar que a instabilidade na conexão da *internet* e o atraso na recepção dos áudios ocasionado durante as aulas prejudicaram o andamento da aprendizagem de forma homogênea.

Com relação a aprendizagem dos alunos durante a pandemia de COVID-19, percebemos que apesar dos desafios de estudar na modalidade do ensino remoto, a aprendizagem dos alunos não foi muito afetada, já que eles mantiveram o nível de estudo adequado de acordo com as necessidades e obrigações diárias. Mas é importante destacar que alguns problemas com a conexão da *internet* foi um dos desafios que os alunos e o professor enfrentaram no decorrer do curso, já que de alguma forma prejudicou a qualidade das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar o cenário de aprendizagem da Língua Inglesa em uma turma de nível iniciante de um curso de idioma durante o período da pandemia de COVID-19, conforme previamente mencionado. Para isso, analisamos as respostas dos alunos iniciantes de Língua Inglesa através de um questionário para que pudéssemos perceber quais foram os maiores desafios desses estudantes nesse processo de aprendizagem de um idioma através do ensino remoto emergencial.

No decorrer do nosso estudo pudemos observar que a maior parte dos alunos não tiveram nenhuma dificuldade em utilizar as ferramentas disponíveis para o ensino remoto como o *Google Meet* e o *Google Classroom*. Contudo, os alunos utilizaram algumas outras ferramentas digitais como o aplicativo para aprender idiomas – *Duolingo*; o tradutor online – *Google Tradutor* e o *YouTube* para assistir vídeos em inglês, como também para

sanar alguma dúvida em gramática. Os dados revelam ainda que o maior desafio foi a falta de tempo para se dedicarem ao estudo da Língua Inglesa, uma vez que as atividades cotidianas impediram a imersão na língua-alvo.

Os dados também revelaram as mudanças que o ensino remoto emergencial trouxe para dentro das aulas de Língua Inglesa e como os professores tiveram que se adaptar as tecnologias de comunicação e informação que estavam disponíveis para que o ensino da língua pudesse ocorrer. Diante do quadro pandêmico causado pela COVID-19, muito se foi questionado acerca da real aprendizagem dos alunos e pudemos notar que os desafios de aprender um idioma são os mesmos independentemente da modalidade de ensino adotada (seja ensino presencial ou ensino *for remoto*). A partir dos resultados, inferimos que a aprendizagem de uma língua estrangeira requer dedicação e esforço não apenas por parte do professor, mas principalmente por parte do aluno.

Em síntese, partindo das análises dos questionários dos alunos que contribuíram com a pesquisa, acreditamos que a inserção de outras tecnologias de comunicação e informação podem tornar as aulas de Língua Inglesa mais proveitosa e significativa, uma vez que muda a dinâmica da aula e conecta os alunos a diversas plataformas para ampliar o ensino e aprendizagem deles.

Durante a pesquisa, tivemos algumas dificuldades quanto a assiduidade dos alunos ao participarem das aulas e, consequentemente, morosidade no preenchimento do questionário. Outra limitação está ligada a desistência dos alunos do curso. Por motivos profissionais, alguns alunos não participaram das aulas devido as reuniões agendadas durante o horário das aulas, já que por conta da pandemia, as reuniões passaram a ser contínuas o que acabou impedindo boa parte da turma de prosseguir o estudo. Isso provocou um aumento no índice de desistentes das turmas pesquisadas.

Observando o quadro pandêmico atual, acreditamos que as aulas de Língua Inglesa *online* poderão continuar como forma de difundir o conhecimento para os alunos que buscam aprender uma língua estrangeira e que se adaptaram a essa nova modalidade de ensino: o remoto emergencial. O grande desafio é transformar o ensino remoto com a dinâmica semelhante de uma sala de aula presencial, visto que o ensino presencial ainda há maior interação por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Gabinete do Ministro. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 março. 2020a. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

_____. Presidência da República. **Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020.** Dispõe sobre a regulamentação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 dezembro. 2020. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE nº 5, de 2020.** Dispõe sobre Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 de junho. 2020a. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE nº 15, de 2020.** Dispõe sobre Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 de dezembro. 2020a. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE nº 19, de 2020.** Dispõe sobre Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 de dezembro. 2020a. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

_____. Congresso Nacional. **Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.** Dispõe sobre a ocorrência do estado de calamidade pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 de março. 2020c. Acesso em: 21 de agosto de 2021.

_____. Presidência da República. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020.** Dispõe sobre as normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de agosto. 2020c. Acesso em: 22 de agosto de 2021.

FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. **Ensino Remoto em Meio à Pandemia do Covid-19: Panorama do Uso de**

Tecnologias. Congresso Internacional de Educação e Tecnologias: Encontro de Pesquisadores em Educação. 2020.

FILHO, Astrogildo Luiz de França; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antônio Campos. Alguns Apontamentos para uma Crítica da Educação a Distância (EaD) na e Educação Brasileira em Tempos de Pandemia. **Revista Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, p. 16-31, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A. 4^a Ed. 2002.

MELO, Maria Aparecida Viegas de. As TICs e o Ensino de Língua Inglesa: Uma Proposta Colaborativa, Facilitadora, Transgressiva Usando a Plataforma Online Edmodo. **Revista Educacional Interdisciplinar**. v. 4. n. 1, 2015.

NETO, Nécio Turra. **Roteiro Básico e Prático para Elaboração de Projeto de Pesquisa**. São Paulo: Unesp. S.d.

OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na Incerteza e na Urgência: Implicações do Ensino Remoto ao Fazer Docente e a Reinvenção da Sala de Aula. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 10. n. 1, p. 26-39, 2020.

PASINI, Carlos Geovani Delevati; CARVALHO, Élvio de; ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: Algumas Considerações**. Observatório Socioeconômico da COVID-19. Santa Maria: UFSM, 2020.

REIS, Alcenir Soares dos; FROTA, Maria Guiomar da Cunha. **Guia Básico para Elaboração do Projeto de Pesquisa**. Minas Gerais: UFMG. S. d.

SANT'ANNA, Ilza Martins & SANT'ANNA, Victor Martins. **Recursos Educacionais para o Ensino: Quando e Por quê?** Ed. Vozes, Petrópolis –RJ, 2004.

SANTOS, Danielle Núbia Souza. **Práticas de Leituras de Mangá entre Jovens Leitores: Investigação Etnográfica**. Dissertação de mestrado. Campina Grande, 2014.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix; SILVA, Marias Elaine da; BELMONTE, Bernardo do Rego. COVID-19: Emergency Remote Teaching and University Professors' Mental Health. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, p. 245-251, 2021.

SOUZA, Carlos Henrique Andrade de; OLIVEIRA, Francisco Thiago Chaves de; MARTINS, Elcimar Simão. Ensino de Língua Inglesa e Cultura Digital em Tempos de Pandemia: O Desafio de Superar o Curto Espaço de Tempo entre o Dito e o Vivido. **Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro. v. 4 n.3 p. 142, 2020.

YAMANAKA, Márcia Aparecida de Camargo; GONÇALVES, Josiane Peres. **O Professor e sua Prática Frente as Dificuldades de Aprendizagem em Sala de Aula.** Cadernos da Funcamp, v.16, n. 25, p.27-38, 2017.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/> Acesso em: 23 de julho de 2021.

More Challenges and Innovations to Brazilian Education Facing COVID-19.
<https://www.neoenergia.com/en-us/top-stories/social-commitment/Pages/challenges-innovations-brazilian-education-facing-covid-19.aspx>. Acesso em: 04 de setembro de 2021.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO



Pesquisa: "As aulas de Língua Inglesa de nível inicial de um curso de idiomas durante a pandemia de COVID-19."

1. Idade *

Sua resposta _____

2. Você já havia estudado uma língua estrangeira na modalidade de ensino remoto? *

- SIM
 NÃO

Se sim, indique o ano, a duração/periodo, nível de ensino; e como foi sua experiência. *

Sua resposta _____

3. Qual modalidade de ensino de Língua Inglesa você prefere? *

- Presencial
 Remoto/aula online

Justifique sua resposta *

Sua resposta _____

4. Você dedica aos estudos em Língua Inglesa além das aulas online? *

- SIM
 NÃO

Se sim, com que frequência? *

- Sempre
 Às vezes
 Frequentemente
 Raramente
 Nunca

5. Além das plataformas adotadas pelo seu curso de idiomas, você utiliza recursos digitais para estudar Língua Inglesa? *

- SIM
 NÃO

Se sim, qual (is)? *

Sua resposta

6. Como você avalia sua aprendizagem na modalidade de ensino de Língua Inglesa? *

Ótimo
 Bom
 Regular
 Ruim

7. Qual sua opinião sobre as plataformas (Google Meet, Google Classroom) utilizadas para o estudo de Língua Inglesa? *

Sua resposta

8. Na sua opinião, que fatores podem contribuir para aprendizagem de Língua Inglesa nessa modalidade de ensino remoto? *

Sua resposta

9. Você teve dificuldade (s) na aprendizagem de Língua Inglesa no ensino remoto? *

SIM
 NÃO

Caso a resposta seja positiva, indique a (s) dificuldade (s) que você encontrou para aprendizagem de Língua Inglesa nessa modalidade de ensino remoto? *

Sua resposta

 

ANEXO A – Termo de consentimento solicitado aos alunos do curso de idiomas online participantes da pesquisa.

As respostas não podem ser editadas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre as aulas de Língua Inglesa de nível inicial de um curso de idiomas durante o período da pandemia de COVID-19 e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Delany Matias Souza, aluna do Curso de Letras Língua Inglesa da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dra. Sandra Maria Araújo Dias.

Os objetivos do estudo são analisar os principais desafios por alunos iniciantes da Língua Inglesa de um curso de idioma para aprender essa língua estrangeira durante a pandemia da COVID-19.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a reflexão sobre a aprendizagem dos alunos de Língua Inglesa durante o período pandêmico, como também possibilitar a informação acerca dos recursos digitais utilizados em sala de aula on-line.

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (se for o caso). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Também, manteremos sigilo a respeito da sua identidade como colaborador (a) da referida pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso).

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Contato do Pesquisadora Responsável: dellanny@gmail.com
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Delany Matias Souza
Telefone: (83) 99157-3010
Ou
Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I -
Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB
E (83) 3216-7791 – E-mail: comiteetica@ccs.ufpb.br

Atenciosamente,

Delany Matias Souza
Pesquisadora Responsável

Sandra Maria Araújo Dias
Orientadora

*Obrigatório

Concordo em participar da pesquisa "Aulas de Língua Inglesa de nível inicial de um curso de idiomas durante o período da pandemia de COVID-19". *

Sim

Não

Enviada: 19/08/2021 17:53